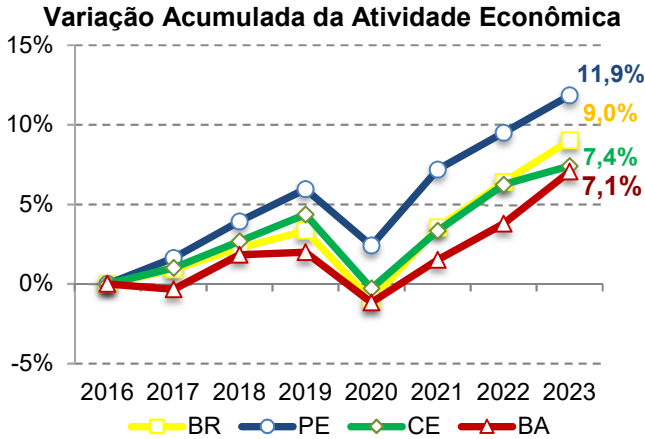


Este informativo busca observar o comportamento da economia de Pernambuco ao longo dos últimos anos. Para isso, são elencados importantes indicadores econômicos do Estado, comparando-os, quando possível, com a realidade do Brasil e de outros dois estados localizados no Nordeste do país: Bahia e Ceará.

Atividade Econômica

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (chamado IBC-Br para o Brasil e IBCR para os estados) é utilizado como parâmetro de avaliação do ritmo de crescimento da economia. Ele serve, portanto, como um indicador de tendência do Produto Interno Bruto (PIB), que apresenta uma defasagem temporal maior em sua divulgação, principalmente no âmbito estadual.

O gráfico abaixo traz a variação acumulada desse indicador desde 2016. A tabela que o acompanha, por sua vez, detalha a variação ano a ano.



Variação Anual da Atividade Econômica

Ano	BR	PE	CE	BA
2016	-4,2%	-0,3%	-4,2%	-5,5%
2017	0,9%	1,6%	1,0%	-0,3%
2018	1,3%	2,2%	1,7%	2,2%
2019	1,1%	2,0%	1,6%	0,2%
2020	-4,2%	-3,3%	-4,5%	-3,1%
2021	4,6%	4,6%	3,6%	2,7%
2022	2,8%	2,2%	2,8%	2,2%
2023	2,5%	2,2%	1,1%	3,1%

Fonte: Banco Central do Brasil.

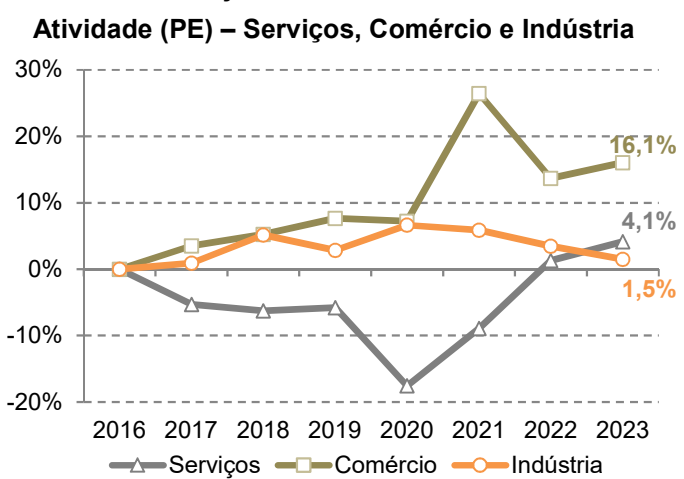
O gráfico da variação acumulada mostra que Pernambuco apresentou uma alta de 11,9% na atividade econômica desde 2016, superando o desempenho da Bahia (+7,1%), do Ceará (+7,4%) e do Brasil (+9,0%).

Analisando o resultado apenas de 2023, no entanto, a Bahia obteve o maior crescimento (+3,1%), seguido pela média nacional (+2,5%).

Pernambuco (+2,2%) superou apenas o crescimento do Ceará (+1,1%).

O Índice de Atividade Econômica é construído a partir da agregação de pesquisas econômicas recorrentes sobre diversas atividades. Dentre elas, podem ser destacadas as pesquisas mensais de Serviços (PMS), do Comércio (PMC) e da Indústria (PMI), realizadas pelo IBGE.

O próximo gráfico traz a evolução desses três indicadores para o Estado de Pernambuco, acumulada desde 2016. Em seguida, a tabela mostra sua variação anual.



Atividade (PE) – Serviços, Comércio e Indústria

Ano	Serviços	Comércio	Indústria
2016	-8,7%	-11,9%	-9,2%
2017	-5,3%	3,5%	0,9%
2018	-1,0%	1,7%	4,2%
2019	0,5%	2,3%	-2,2%
2020	-12,5%	-0,4%	3,7%
2021	10,5%	17,9%	-0,7%
2022	11,2%	-10,1%	-2,3%
2023	2,8%	2,1%	-1,9%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A variação acumulada desde 2016 contabiliza um crescimento discreto para a indústria (+1,5%) e serviços (+4,1%); enquanto o comércio apresentou alta expressiva (+16,1%).

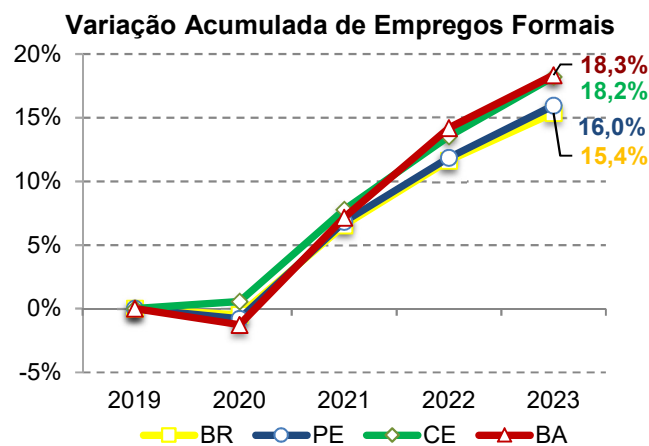
Em 2023, por sua vez, o setor da indústria foi o único a cair (-1,9%), ao passo que comércio (+2,1%) e serviços (+2,8%) cresceram.

A conjuntura econômica de cada estado afeta diretamente o seu nível de emprego. Esse aspecto pode ser examinado de duas formas: número de empregos formais gerados ou perdidos e taxa de desemprego.

O gráfico a seguir mostra o saldo da movimentação acumulada de empregos formais entre 2019 e 2023 em cada ente analisado, conforme dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged¹). Em seguida, a tabela expõe o saldo de empregos formais gerados ou perdidos em cada ano.

Dentre os três estados nordestinos analisados, Pernambuco apresentou o menor crescimento de postos de trabalho criados no período (+16,0%), resultado levemente superior à média do Brasil (+15,4%).

Dentre os estados analisados, a Bahia liderou a geração de empregos formais (+18,3%), seguida pelo Ceará (+18,2%).



Variação de Empregos Formais

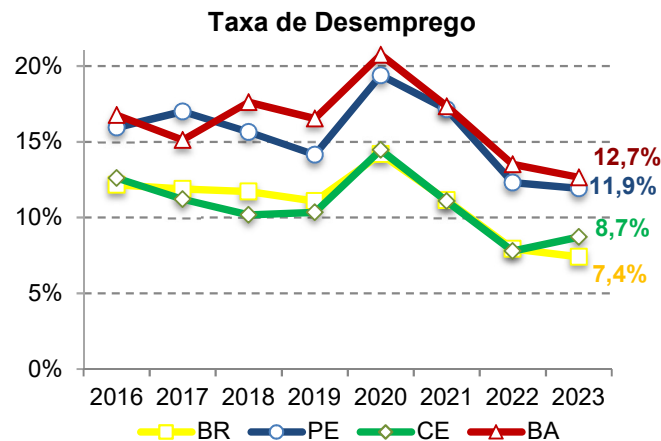
	Ano	BR	PE	CE	BA
Variação Anual	2020	-0,5%	-0,8%	0,6%	-1,3%
	2021	7,1%	7,7%	7,2%	8,5%
	2022	4,8%	4,7%	5,3%	6,6%
	2023	3,3%	3,7%	4,1%	3,6%

Fonte: Novo Caged.

Essa trajetória no saldo de empregos formais tem claro impacto na taxa de desemprego medida pelo IBGE. Essa taxa inclui tanto o mercado formal quanto o mercado informal de trabalho.

O gráfico abaixo aponta a evolução da taxa de desemprego desde 2016. Em seguida, a tabela traduz a taxa de desemprego registrada em cada ano, para ajudar na leitura do gráfico.

Observa-se que Bahia e Pernambuco apresentam uma taxa estruturalmente mais elevada, rodando acima dos 10% em toda a série analisada e atingindo níveis próximos aos 20% em 2020.



Taxa de Desemprego

Ano	BR	PE	CE	BA
2016	12,2%	15,9%	12,6%	16,8%
2017	11,9%	17,0%	11,2%	15,1%
2018	11,7%	15,6%	10,2%	17,6%
2019	11,1%	14,2%	10,3%	16,5%
2020	14,2%	19,4%	14,5%	20,7%
2021	11,1%	17,1%	11,1%	17,3%
2022	7,9%	12,3%	7,8%	13,5%
2023	7,4%	11,9%	8,7%	12,7%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nesse sentido, o ano de 2020, caracterizado pela eclosão da pandemia de Covid-19, registrou o ápice da taxa de desemprego para os entes analisados.

Os exercícios de 2021, 2022 e, em menor grau, 2023 marcaram uma reversão nessa tendência, com a taxa de desemprego atingindo os menores níveis da série.

Nota-se que apenas o Ceará apresentou alta na taxa de desemprego em 2023, descolando-se da média nacional.

¹ A Portaria SEPRT/ME nº 1.127/2019 instituiu o Novo Caged, com início no exercício de 2020. Anteriormente, os dados eram prestados diretamente pelo empregador nos sistemas do Caged. Algumas diferenças metodológicas, principalmente em relação a quem deve declarar e quem deve ser declarado, tornaram inviável a comparação com a série histórica do Caged, encerrada no ano de 2019.

Saldo de Operações de Crédito

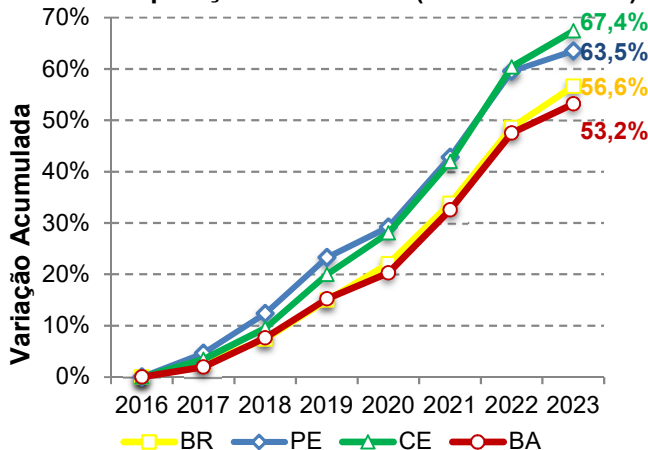
O saldo de operações de crédito é outro importante indicador para a compreensão da conjuntura econômica, sendo dividido em dois grupos de acordo com o tomador do empréstimo: pessoas físicas e pessoas jurídicas.

O montante de operações de crédito mantido por pessoas físicas serve como indicador da demanda de crédito pelas famílias, majoritariamente destinado para fins de consumo ou investimento em habitação.

O gráfico traz a evolução acumulada desde 2016 e a tabela evidencia a variação anual do saldo de operações de crédito mantido por pessoas físicas.

Nesse aspecto, Ceará (+67,4%) e Pernambuco (+63,5%) apresentaram um crescimento acumulado no período superior ao Brasil (+56,6%) e à Bahia (+53,2%) nas operações feitas por pessoas físicas.

Saldo de Operações de Crédito (Pessoas Físicas)



Fonte: Banco Central do Brasil.

Saldo de Operações de Crédito (Pessoas Físicas)

Variação Anual	Ano	BR	PE	CE	BA
	2016	-14,8%	-16,5%	-5,7%	-18,5%
	2017	-9,4%	-8,5%	1,6%	-18,2%
	2018	-2,5%	-9,4%	-9,9%	-0,8%
	2019	-4,3%	-15,0%	-5,3%	8,6%
	2020	16,8%	5,2%	11,2%	14,6%
	2021	0,6%	-1,6%	-3,8%	0,2%
	2022	4,1%	15,5%	2,6%	10,4%
	2023	0,1%	-1,6%	-1,6%	6,6%

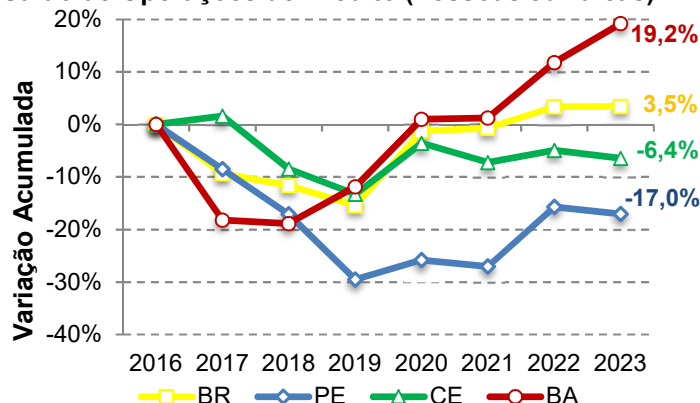
Fonte: Banco Central do Brasil.

Por outro lado, o saldo de operações de crédito efetuadas por pessoas jurídicas é um importante indicador da propensão a investir na economia por parte do setor empresarial.

Nesse ponto, Pernambuco apresenta uma trajetória preocupante, visto que esse indicador foi reduzido em quase 20% entre 2016 e 2023, mais que o dobro da queda observada no Ceará (-6,4%) e num sentido oposto ao crescimento apresentado na média nacional (+3,5%) e na Bahia (+19,2%).

Mais uma vez, o gráfico traz a evolução acumulada desde 2016 e a tabela evidencia a variação anual do saldo de operações de crédito mantido por pessoas jurídicas.

Saldo de Operações de Crédito (Pessoas Jurídicas)



Fonte: Banco Central do Brasil.

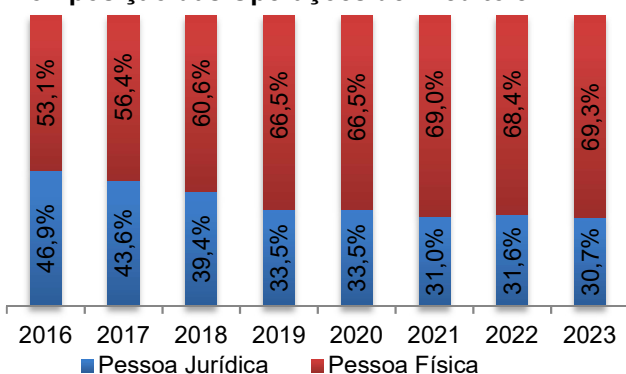
Saldo de Operações de Crédito (Pessoas Jurídicas)

Variação Anual	Ano	BR	PE	CE	BA
	2015	-3,5%	-9,2%	-0,2%	-15,6%
	2016	-14,8%	-16,5%	-5,7%	-18,5%
	2017	-9,4%	-8,5%	1,6%	-18,2%
	2018	-2,5%	-9,4%	-9,9%	-0,8%
	2019	-4,3%	-15,0%	-5,3%	8,6%
	2020	16,8%	5,2%	11,2%	14,6%
	2021	0,5%	-1,6%	-3,8%	0,2%
	2022	3,0%	15,5%	2,6%	10,4%

Fonte: Banco Central do Brasil.

A partir da combinação desses movimentos, a composição do saldo de operações de crédito mantido em Pernambuco vem passando por uma transformação ao longo dos últimos anos. Em 2016, quase a metade (46,9%) das operações de crédito eram mantidas por pessoas jurídicas; já em 2023, 69,3% estão em mãos de pessoas físicas.

Composição das Operações de Crédito em PE



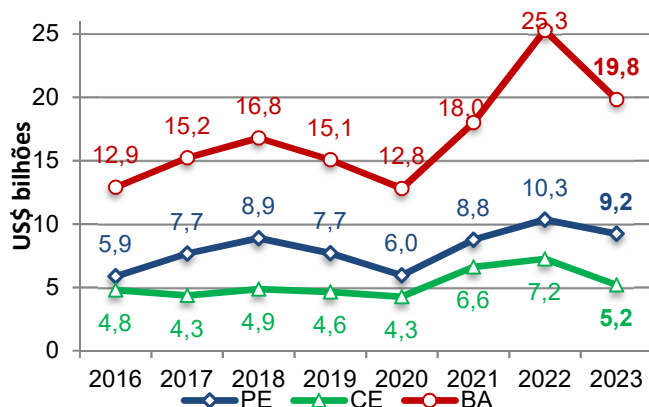
Fonte: Banco Central do Brasil.

Analisa-se, agora, como o cenário econômico dos últimos anos tem impactado a relação de Pernambuco e demais entes com o restante do mundo.

Pode-se analisar essa participação no comércio exterior sob duas óticas: pela corrente de comércio ou pelo saldo da balança comercial.

Os dados da corrente de comércio (exportações mais importações), expõem o volume da participação de cada ente no comércio global.

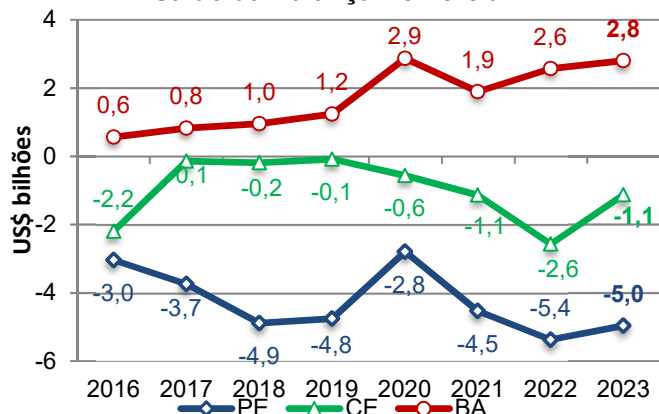
Total da Corrente de Comércio



Vê-se que os três entes apresentaram aumentos na corrente de comércio de 2020 a 2022, com grande destaque para a Bahia. O ano de 2023, por outro lado, é marcado por uma queda no volume da corrente de comércio.

O gráfico seguinte traz o saldo da balança comercial (exportações menos importações). Esse indicador, por sua vez, permite analisar de que forma se dá a participação de cada ente no comércio exterior.

Saldo da Balança Comercial

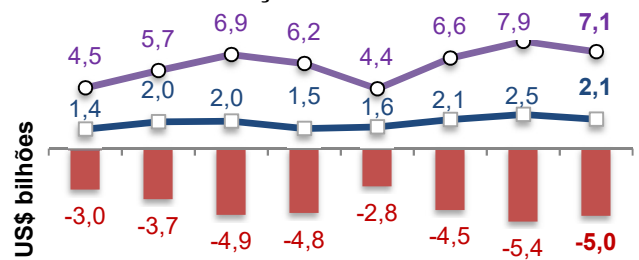


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - Ministério da Economia.

Vê-se que os três entes tiveram melhora da balança comercial em 2023, apesar da queda na corrente de comércio, indicando que as importações caíram mais que as exportações.

Historicamente, a balança comercial pernambucana é a mais deficitária, indicando um volume de importações consistentemente superior às exportações, conforme evidencia o próximo gráfico.

Balança Comercial de PE



2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023

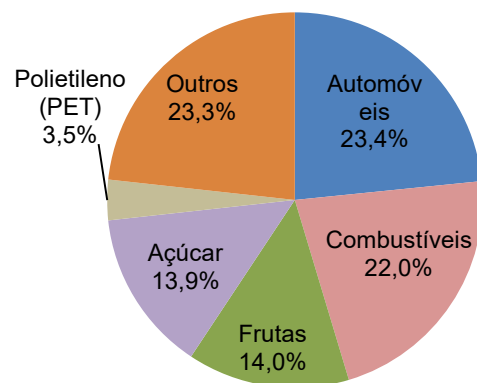
Saldo Comercial Exportações Importações

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - Ministério da Economia.

Pode-se observar que as exportações passaram de US\$ 1,4 bilhão em 2016 para US\$ 2,1 bilhões em 2023, um incremento de 51%. Já as importações cresceram a uma taxa de 59%, saindo de US\$ 4,5 bilhões no início da série para US\$ 7,1 bilhões no ano passado.

Os gráficos abaixo apresentam os principais produtos exportados pelo Estado de Pernambuco. Automóveis e combustíveis lideraram a pauta exportadora pernambucana no ano passado.

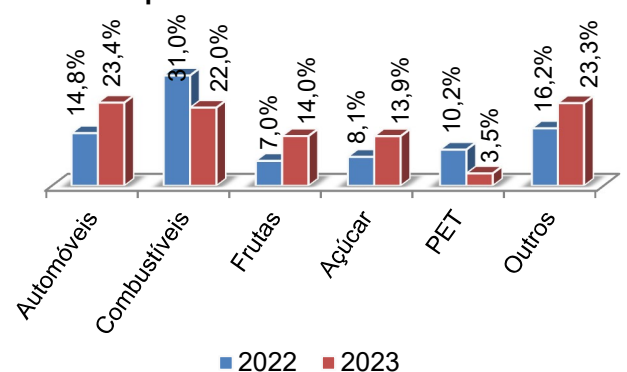
Pauta Exportadora de Pernambuco em 2023



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - Ministério da Economia

Comparando-se com o ano de 2022, nota-se um aumento expressivo nas exportações de automóveis, frutas e açúcar enquanto combustíveis e produtos PET reduziram suas participações em relação ao total da pauta exportadora do estado.

Pauta Exportadora de Pernambuco 2022x2023



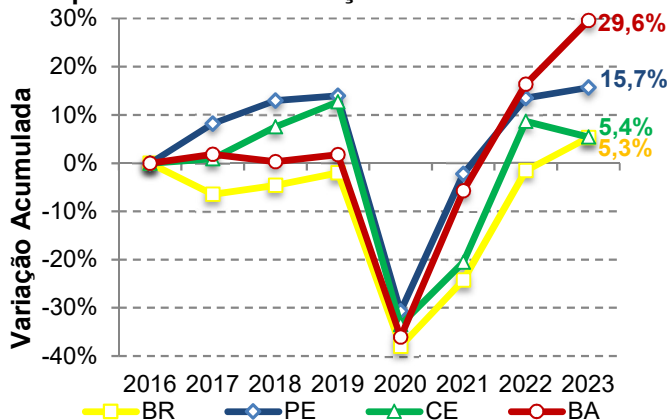
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - Ministério da Economia.

Devem-se analisar, por fim, os principais indicadores da atividade turística, dado que a cadeia produtiva do turismo é responsável por fomentar não apenas a economia formal, como também a informal.

A pesquisa mensal de serviços (PMS) permite observar o nível de atividade no segmento de turismo, que inclui restaurantes, hotéis e transportes, por exemplo.

O gráfico traz a evolução acumulada do nível de atividade no setor de turismo entre 2016 e 2023 em cada ente e a tabela evidencia a variação anual.

Pesquisa Mensal de Serviços – Setor de Turismo



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Pesquisa Mensal de Serviços – Setor de Turismo

Variação Anual	Ano	BR	PE	CE	BA
	2016	-2,6%	3,2%	-4,0%	-8,1%
	2017	-6,5%	8,2%	0,9%	1,8%
	2018	2,0%	4,4%	6,6%	-1,5%
	2019	2,7%	0,9%	4,8%	1,5%
	2020	-36,7%	-39,2%	-41,0%	-37,2%
	2021	22,2%	41,1%	19,5%	47,5%
	2022	29,9%	16,1%	36,7%	23,4%
	2023	7,0%	1,9%	-3,0%	11,4%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

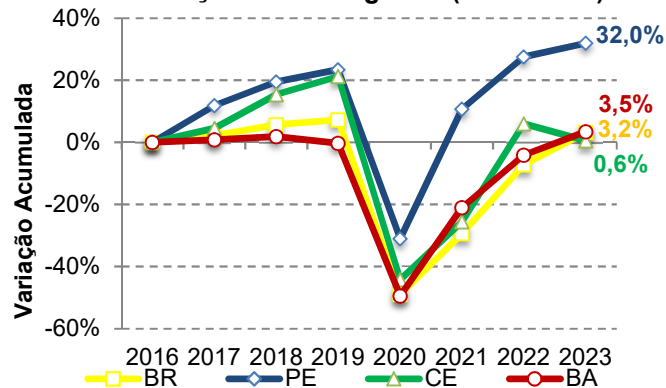
Após a queda generalizada na atividade turística em 2020 decorrente da pandemia de Covid-19, observou-se uma recuperação consistente no biênio seguinte. Pernambuco, por exemplo, apresentou crescimento de 41,1% e 16,1%, respectivamente, em 2021 e 2022.

Em 2023, por outro lado, o crescimento dos serviços turísticos em Pernambuco foi mais discreto (+1,9%), ficando aquém do comportamento da Bahia (+11,4%) e do Brasil (+7,0%), mas superando o Ceará (-3,0%).

Cabe observar, ainda, a evolução da movimentação (chegadas e partidas) de passageiros de transporte aéreo, conforme dados fornecidos pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

O gráfico e a tabela a seguir trazem os dados quanto à movimentação de passageiros em voos domésticos.

Movimentação de Passageiros (Doméstico)



Fonte: Anac.

Movimentação de Passageiros (Doméstico)

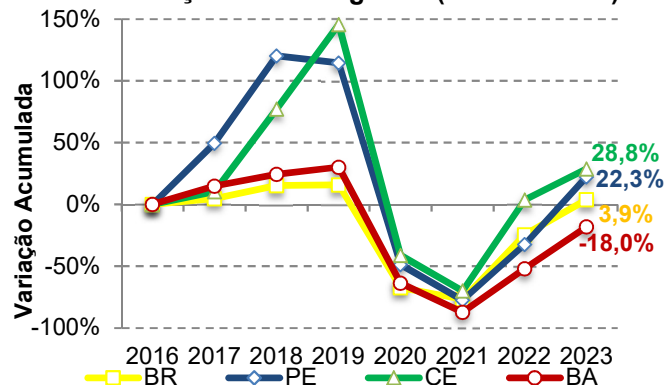
Variação Anual	Ano	BR	PE	CE	BA
	2016	-7,8%	-1,6%	-8,3%	-12,9%
	2017	2,2%	11,9%	4,5%	0,9%
	2018	3,3%	6,8%	10,4%	1,0%
	2019	1,5%	3,2%	5,1%	-2,2%
	2020	-52,4%	-44,1%	-54,0%	-49,3%
	2021	38,3%	60,5%	33,3%	56,1%
	2022	31,4%	15,2%	42,4%	21,4%
	2023	11,2%	3,4%	-5,1%	7,9%

Fonte: Anac.

Os efeitos adversos da pandemia em 2020 foram revertidos nos anos seguintes, sobretudo em Pernambuco, que apresentou um melhor comportamento no acumulado do período (+32,0%) quando comparado ao Ceará (+0,6%).

Observando-se as movimentações em voos internacionais, Pernambuco (+22,3%) ficou atrás apenas do Ceará (+28,8%) no acumulado do período, enquanto a Bahia (-18,0%) ainda não retornou aos níveis de 2016.

Movimentação de Passageiros (Internacional)



Fonte: Anac.

Movimentação de Passageiros (Internacional)

Variação Anual	Ano	BR	PE	CE	BA
	2016	-2,48%	-16,24%	-3,57%	-5,27%
	2017	4,81%	49,70%	10,40%	14,82%
	2018	10,14%	47,19%	60,62%	8,42%
	2019	0,41%	-2,59%	38,59%	4,63%
	2020	-71,84%	-76,07%	-76,00%	-72,11%
	2021	-28,61%	-56,05%	-49,04%	-64,71%
	2022	224,20%	199,50%	245,08%	273,83%
	2023	37,53%	80,91%	24,20%	71,10%

Fonte: Anac.